

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Fronteiras 104

Data: 18/10/92 Pg.: 19

# São muitos os interesses que o Brasil tem no vizinho Suriname

São Paulo — Há cerca de dez anos, o Brasil vem participando da vida política e econômica do Suriname, país no nordeste da América do Sul. Em agosto, a Organização dos Estados Americanos (OEA) decidiu, se baseando num acordo assinado entre a guerrilha e o governo, que o Brasil monitoraria o desarmamento dos grupos rebeldes surinameses. Três oficiais do Exército brasileiro e três das Forças Armadas da Guiana se responsabilizaram pelo monitoramento.

O país quase sempre esteve envolvido em dificuldades internas e externas. O Suriname tem problemas de fronteira com a Guiana e a Guiana Francesa, onde há milhares de refugiados surinameses. Muitos índios do Suriname, das tribos Apalae, Tirio e Waiana, cruzam a fronteira para

se juntar a índios brasileiros, do mesmo grupo étnico.

Internamente, o país passou a maior parte de sua história independente (ele está separado da Holanda desde 1975) sob regime ditatorial. A época mais sangrenta foi a chefiada pelo coronel Desi Bouterse, que em 1982 assumiu o poder. O mundo inteiro ficou chocado quando 15 líderes da oposição, todos personalidades da vida pública, foram fuzilados no final de 1982.

O país teve uma curta experiência de democracia relativa, com o governo do presidente Ramseok Shankar. Mas na véspera do Natal de 1990, Bouterse, que horas antes tinha renunciado ao comando das Forças Armadas, deu um golpe de estado e voltou ao poder. Quem assumiu foi seu testa-de-ferro, Joan Kraag. O pre-

sidente Kraag começa a negociar um acordo de paz com os guerrilheiros e convoca eleições. O atual presidente, Ronald Venetian tomou posse em 7 de setembro de 1991 e continuou a negociação com a guerrilha.

As relações do Brasil com o Suriname aumentaram principalmente no governo do general João Figueiredo, quando o general Danilo Venturini, na época membro do Conselho de Segurança Nacional, viajou a Paramaribo, capital do Suriname, para tentar desestruturar a aproximação de Bouterse com o líder cubano, Fidel Castro. Estavam sendo criadas em Suriname, com a ajuda de Cuba, bases para treinamento de guerrilheiros, que eram instruídos por conselheiros militares nicaraguenses e cubanos.